

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR PRODUTOS VETERINÁRIOS EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

REZENDE; Adriel Felipe de Rezende¹, SPERANDIO; Anna Karolina Prates², MELO; Pedro Augusto Andrade de³, SIMÕES; Júlia Costa Alves⁴, PINTO; Renata Machado⁵

RESUMO

As intoxicações exógenas são problemas de saúde pública, sendo desencadeadas de forma acidental ou proposital, gerando importante impacto na saúde de populações. Constitui-se de um processo patológico que leva ao desbalanço do funcionamento normal do corpo, podendo levar ao óbito. A ingestão intencional ou acidental de produtos veterinários é um importante problema de saúde pública devido às complicações que a alta toxicidade pode gerar no indivíduo. Os cuidados necessários para manusear os produtos para controle de pragas, como carrapatos, roedores e pulgas nem sempre são seguidos. Principalmente porque são de fácil acesso nos petshops e lojas agropecuárias, de modo que ocupam frequentemente o ambiente doméstico, em que as crianças podem acidentalmente se intoxicar. Objetivou-se analisar a ocorrência de intoxicação por produtos veterinários no Brasil em menores de 14 anos, entre os anos 2000 e 2020, traçar um perfil epidemiológico da população intoxicada, identificando a incidência por faixa etária, sexo e raça/etnia e analisar a tendência da incidência de casos no período. Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se os casos de intoxicação por produtos veterinários (CIDs X69 e X64) em menores de 14 anos no Brasil de 2000 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TI) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). Com a média anual de 301,3 casos no período para esse grupo. Analisando o perfil epidemiológico dos casos estudados, 1822 casos (54,9%) foram registrados em indivíduos do sexo masculino, e 1492 (45%) dos registros foram provenientes do grupo feminino. No que se refere a raça, o maior número das notificações foi de indivíduos pardos, com 1291 casos, representando 38,9%. Em segundo lugar, a cor branca chega a apresentar 1191 casos, representando mais 35,9%, seguidos pela população preta, amarela, e indígena, que juntas não somam 5%. As intoxicações por produto veterinário, desse perfil no período estudado no Brasil, apresentaram comportamento temporal de caráter estacionário (APC: 6,4; IC95%: -1,4; 14,9; $p < 0,1$). As intoxicações por produtos veterinários podem gerar graves danos à população pediátrica. A idade entre 1 e 4 anos das crianças se mostrou o principal grupo afetado para esse tipo de intoxicação, tendo em vista que nessa etapa do crescimento as crianças possuem o hábito de levar objetos à boca. As raças parda e branca foram as mais afetadas, pelo fato da maior parte dessa população serem dessas etnias. Também observou-se que nos últimos 10 anos a tendência da TI apresentou caráter estacionário, com discreto crescimento de 6,4% ao ano (APC= 6,4%).

PALAVRAS-CHAVE: BRASIL, INTOXICACOES, PRODUTOS VETERINARIOS, PEDIATRIA

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, annasperandio@discente.ufg.br

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, pedro.andrade@discente.ufg.br

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, juliasimoes@discente.ufg.br

⁵ Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com